

## **A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DE LONDRINA EM DOCUMENTOS (1960 – 1970)**

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DE LONDIRNA THROUGH DOCUMENTS (1960 – 1970)

Lucila Monteiro da Silva Barros <sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0001-9792-6405>

Sandra Regina Ferreira de Oliveira <sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-9777-4461>

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar a Escola de Educação Familiar de Londrina por meio de documentos escolares oficiais para ampliar a compreensão sobre a História da Educação das mulheres na cidade. Para tanto, esta investigação, iniciada a partir de fotografias localizadas no acervo em constituição do MEL – Museu Escolar de Londrina, tem como fonte a documentação escolar localizada no acervo do Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE-Londrina). O campo teórico desta pesquisa dialoga com autores como Jane Soares de Almeida (2014) e Jacques LeGoff (2013) para tratar a questão da educação feminina no Brasil do século XX e do documento como fonte histórica. A documentação oficial da instituição é uma fonte histórica para a área da História da Educação nacional, regional e local, possibilitando a compreensão da História da Educação de mulheres nos anos 1960 e 1970 a partir da Escola de Educação Familiar de Londrina, ampliando o panorama da História da Educação das mulheres na cidade e produzindo novo material para compor o acervo do MEL.

**Palavras-chave:** Mulheres; Escola de Educação Familiar; Londrina; MEL.

### **Abstract**

This article seeks to present the Escola de Educação Familiar de Londrina through official school documents to broaden the understanding of the History of Education of women in the city. Therefore, this investigation, started from photographs located in the collection in constitution of the MEL – Museu Escolar de Londrina, has as sources the school documentation located in the collection of the Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE-Londrina). The theoretical field of this research dialogues with authors such as Jane Soares de Almeida (2014) and Jacques LeGoff (2013) to address the issue of female education in 20th century Brazil and the document as a

<sup>1</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, Brasil.

historical source. The institution's official documentation is a historical source for the area of National, regional and local History of Education, enabling the understanding of the History of Education of women in the 1960s and 1970s out of the Escola de Educação Familiar de Londrina, expanding the panorama of History of Women's Education in the City and producing new material to compose the collection of MEL.

**Keywords:** women; Escola de Educação Familiar; Londrina; MEL.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo conhecer a Escola de Educação Familiar de Londrina por meio da documentação oficial localizada no Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE-Londrina). Intentamos identificar as aproximações entre o ambiente escolar e o ambiente doméstico na educação das mulheres nas décadas de 1960 e 1970. A documentação oficial analisada, contendo arquivos de alunas dos anos de 1961 a 1978, período de funcionamento da instituição, possibilitou compreender a tipologia da instituição e o perfil das alunas. Em um primeiro momento, este artigo apresentará a instituição e posteriormente analisará a documentação para compreender o caráter institucional da escola foco deste estudo.

## ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DE LONDRINA

O conjunto documental, localizado no NRE-Londrina, foi verificado seguindo um critério que se atentava para o perfil das alunas da instituição nas décadas de 1960 e 1970 de maneira a realizar uma reconstituição da tipologia escolar. Para compreender-se o caráter da instituição, é primordial apresentar um breve histórico das origens das escolas de Educação Familiar no país e a existência de escolas do mesmo tipo ou similares na cidade de Londrina.

As escolas de Educação Familiar iniciaram suas atividades no país na década de 1930, sendo a primeira escola fundada em São Paulo (Escola de Serviço Social) em 1936, e a segunda no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação Familiar e Social, em 1937. As primeiras escolas de Serviço Social e de Educação Familiar estiveram ligadas, desde sua gênese, com os movimentos católicos. Tais cursos pretendiam, de acordo com o Relatório do Instituto Familiar e Social do ano de 1938,

[...] formar entre as mulheres, não de uma classe, mas de todas as classes, uma consciência de comunidade cristã que venha substituir o individualismo liberal egoísta sem cair na socialização inumana e estatal. Para isso, formar assistentes sociais, educadoras familiares e donas-de-casa que venham a ser no meio em que vivem e trabalham, nos institutos em que ensinam ou nos ambientes sociais em que atuam, elementos de conexão das anomalias sociais, verdadeiros elementos de renovação pessoal e católica (LIMA, 1987, p. 55).

Assim, baseadas em valores cristãos, as escolas de Serviço Social e Educação Familiar iniciam a sua expansão pelo país, chegando ao Paraná no início da década de 1950 com a fundação da escola de Curitiba e na segunda metade da década na cidade de Londrina.

O cenário educacional de Londrina dos anos 1950 contava com grupos escolares, escolas rurais, escolas públicas e de iniciativa privada. Na metade do século XX ainda havia certa

resistência quanto à coeducação devido às crenças de que havia papéis pré-determinados para as moças e para os moços.

Aconselhava-se que no ensino secundário deveria haver separação dos sexos nas escolas e a educação das jovens se fizesse em estabelecimentos de ensino exclusivamente de frequência feminina. Essa prática estava pautada nas razões do conservadorismo vigente e visava conservar as mulheres em seus espaços tradicionais: os meninos continuaram a ser preparados para a inserção no mundo público, as meninas deveriam ser educadas para o desempenho do papel materno (ALMEIDA, 2014, p.342)

Dessa forma, as moças que estudavam nas escolas exclusivas femininas eram preparadas não só para o matrimônio, mas também para a manutenção dos valores cristãos, preservando “a ordem social vigente e não haveria riscos sociais de se libertar a mulher pela via da instrução, mantendo-se intocados a moralidade e os bons costumes cristãos” (ALMEIDA, 2014, p. 343).

A busca pela Escola de Educação Familiar de Londrina apontou para a existência de outras escolas da mesma tipologia, voltadas ao público feminino e das camadas médias. O primeiro registro de escola voltada ao lar que se tem conhecimento, e que se fundiu com a Escola de Educação Familiar de Londrina, é a Escola de Formação Familiar de Londrina. De acordo com Fuckner (FUCKNER, 2000, p. 60),

[...] a Escola de Formação Familiar de Londrina foi fundada por Rosa Shizuka Mykizaki. O ESTADO DO PARANÁ de 19/03/1957 ao comentar a fundação afirma que “A primeira Escola de Formação Familiar, no Paraná foi fundada em Curitiba. Dali saíram as primeiras educadoras, das quais, muitas começaram, já a dar amplitude a ideia, disseminando-a também no interior. [...] [saudações à sua fundadora] imbuída daquele mesmo espírito de moral elevada, da disciplina e de respeito que são dotados os nipônicos, quanto a formação do lar, verdadeiro alicerce da família, por ter implantado entre nós uma escola de cuja modalidade há muito Londrina vinha precisando”.

Ainda sobre a mesma instituição, a edição n. 539 do jornal “O Diário do Paraná” traz, na seção “Noticiário do Interior”, uma nota sobre a criação de um novo curso para moças na cidade de Londrina. De acordo com a nota,

[...] vem a ser criado em Londrina mais um interessante curso, desta feita, denominada de <formação familiar>. Os ensinamentos serão fornecidos a partir da presente temporada de 1957, tendo por local o edifício <Miyasaki>, na esquina das ruas Sergipe e Pernambuco. As aulas versarão sobre educação familiar, psicologia, arte culinária, indústrias caseiras, bordados, flôres, corte e costura, remendo, artes aplicadas, decorações do ambientes (*sic*), economia doméstica, puericultura, enfermagem, higiene, alimentação e outras disciplinas, todas de especial importância na vida prática da mulher. Os cursos terão durações variáveis de um e três anos (DIÁRIO DO PARANÁ, 1957, p. 6).

Essa informação aponta que a cidade acompanhava os valores do período, colocando como essencial para as mulheres os aprendizados relacionados ao lar e à família, porém não informa a que grau de escolaridade corresponde tal curso. Há a possibilidade de que a Escola de Formação Familiar de Londrina tenha se fundido com a Escola de Educação Familiar de Londrina, pois há, entre a documentação da segunda, material constando o nome da primeira. Porém, faz-se necessária a realização de outras investigações para avançarmos sobre o assunto.

A Escola de Educação Familiar de Londrina foi uma instituição de ensino privada católica administrada pelas freiras da Congregação Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, ocupando o cargo de diretora a Irmã Lucia Mendonça de Paiva e, nos últimos anos da década de 1970, a Irmã Lourdes Carelli. Durante seus anos de funcionamento a escola, mantida pelo Instituto Familiar de Londrina, teve diferentes denominações, que variaram de Escola de Educação Familiar de Londrina, em 1961, a “Escola de Educação Familiar Dom Barreto – 2º Grau”, em 1978. Este período de 17 anos é o recorte temporal que consta nos documentos analisados no NRE-Londrina. Neste artigo será referenciada como “Escola de Educação Familiar de Londrina”. A instituição aparece com diferentes nomes ao longo de seu período de funcionamento, como mostrado no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** – Nome da escola e tipologia

<b>Período</b>	<b>Nome da escola</b>	<b>Tipologia da escola</b>
1961 - 1962	Escola de Formação Familiar de Londrina	Técnico de Educação Familiar
1963 - 1965	Escola de Educação Familiar de Londrina	Normal Colegial – Secundário 2º ciclo e Educação Familiar
1967 - 1968	Escola Normal Secundária de Educação Familiar	Normal Secundário e Educação Familiar
1969 - 1973	Escola de Educação Familiar Dom Barreto	Normal Secundário e Educação Familiar
1974 - 1978	Escola de Educação Familiar Dom Barreto – 2º Grau	Ensino de 2º grau técnico – 2 habilitações

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Nos primeiros anos, além da conclusão da etapa escolar da educação básica – colegial –, a Escola de Educação Familiar de Londrina oferecia uma formação técnica voltada para as atividades que uma esposa e mãe deveriam saber para cuidar de sua família. Assim, a jovem estaria preparada para o matrimônio e maternidade da mesma forma que para ingressar no Ensino Superior ou iniciar a sua carreira como professora ou educadora familiar.

A escola, que atendia às jovens de classe média e classe média alta, estava localizada no centro da cidade, a uma quadra da Avenida Higienópolis, naquele período um “reduto da burguesia londrinense” (BONI; SILVA, 2014, p.80). Essa avenida, no centro da cidade, se caracterizava até a década de 1960 como uma avenida residencial, com casas de alto padrão que remetiam a uma sofisticação da cidade, exibindo “construções luxuosas” (BONI; SILVA, 2014, p. 75), que a partir da década de 1970 se transformou em um reduto comercial. O edifício ocupado pela escola, na Rua Belo Horizonte, 821, se localizava próximo à Paróquia Imaculada Conceição, desde a década de 1950 conhecida como a “igreja dos japoneses”, ou Paróquia Nipo-Brasileira Imaculada Conceição.

## PANORAMA DA DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR DO NRE-LONDRINA

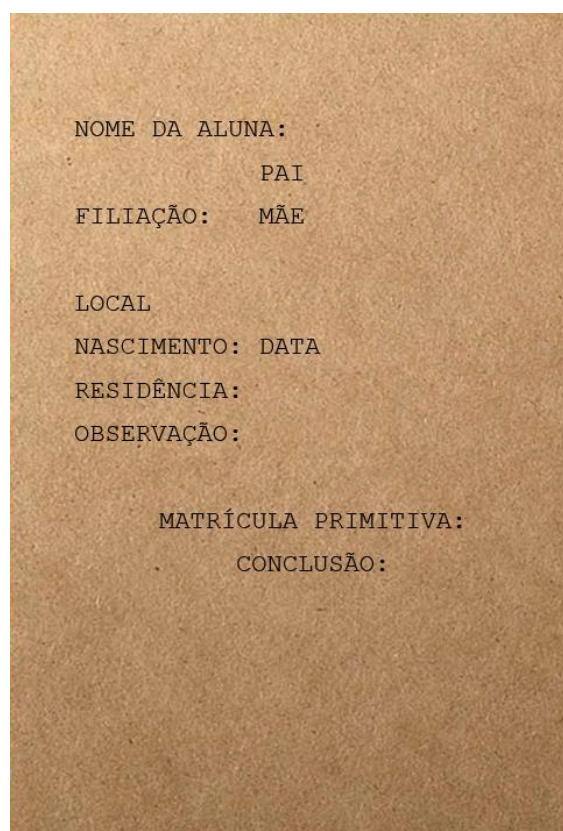
A pesquisa com as fontes documentais, foi realizada considerando as contribuições de Le Goff (2013, p. 495) para quem “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que detinham o poder”.

A documentação foi analisada no ano de 2020 durante três dias, sendo o contato permitido com supervisão e sem permissão de realizar cópias ou fotografar. O único meio de registro permitido foi por meio de anotações no caderno. Por este motivo, este estudo apresenta reproduções realizadas pelas autoras e resgate das notas realizadas durante o contato com o acervo.

A documentação analisada nesta pesquisa, constante no setor de Documentação do NRE-Londrina é formada por três caixas de arquivo em papelão em um bom estado de conservação e identificadas como referentes à Escola de Educação Familiar Dom Barreto. As caixas estão marcadas com uma etiqueta digitada, impressa e colada com fita adesiva os dizeres “ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO” e a numeração dos envelopes em cada uma dessas caixas.

A primeira caixa analisada, marcada como “ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO n. 01 ao 64” contém 64 envelopes do tipo pardo; a segunda caixa está marcada como “ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO n. 65 ao 126” e contém 62 envelopes do tipo pardo e a terceira caixa, “ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO n. 126 ao 176” contém 50 envelopes do tipo pardo. As três caixas de arquivo contêm um mesmo material que contabilizam um total de 176 envelopes, indicando um envelope para cada aluna já matriculada na escola. Cada envelope traz em sua frente a identificação datilografada em máquina de escrever, como consta a reprodução abaixo (Figura 1), além de, marcado em caneta vermelha no lado superior direito, a numeração dos envelopes.

**Figura 1 - Envelope**



NOME DA ALUNA: \_\_\_\_\_  
PAI \_\_\_\_\_  
FILIAÇÃO: MÃE \_\_\_\_\_  
LOCAL \_\_\_\_\_  
NASCIMENTO: DATA \_\_\_\_\_  
RESIDÊNCIA: \_\_\_\_\_  
OBSERVAÇÃO: \_\_\_\_\_  
MATRÍCULA PRIMITIVA: \_\_\_\_\_  
CONCLUSÃO: \_\_\_\_\_

Fonte: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO, 1961 - 1978. Reprodução elaborada pelas autoras, 2022.

Tais itens apresentam o nome da aluna; nome dos pais; data e local de nascimento; endereço da residência; observações; ano da matrícula primitiva e série de entrada e de ano da conclusão, apontando a série. Assim, esse item anuncia os dados principais das alunas, que são corroborados pelo material em seu interior.

Dentro desses envelopes (Figura 1), o conteúdo permanece equivalente, em sua maioria nas duas décadas: atestado de saúde, carta/atestados de boa conduta, atestado de imunização, histórico escolar, transcrição do diploma (em alguns envelopes consta o diploma), ficha individual de médias e ficha da escola. Assim, havia um conjunto de documentos necessários para a realização da matrícula de uma jovem na Escola. O atestado de saúde (Figura 2), assinado por um médico, comprovava o bem-estar físico e emocional das moças no ato da matrícula, enquanto o atestado de imunização (Figura 3) comprovaria a imunização em dia.

**Figura 2** – Atestado de saúde

Secretaria de Saúde Pública - Departamento de Saúde -  
Unidade Sanitária de Londrina

Laudo médico n. \_\_\_\_

Atestado de Saúde

Aos ----- data----- o(s) abaixo-assinado(s), tendo procedido à inspeção de saúde em --- nome ---, filha de --- nomes --- cidade - finalidade (estudos), concluíram achar-se o mesmo com bom estado de saúde físico e mental, não sofre de moléstia infecto contagiosa.

Londrina, dia/mês/ano

Assinatura do médico

Raio-x normal  
[Foto da aluna]  
Carimbo do Centro de Saúde

Fonte: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO, 1961. Reprodução elaborada pelas autoras, 2022.



**Figura 3 – Atestado de imunização**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE  
DISTRITO SANITÁRIO N. S. D. S  
UNIDADE SANITÁRIA DE LONDRINA

ATESTADO DE IMUNIZAÇÃO

Declaro que (nome) de xx anos de idade, côr \_\_\_\_\_, natural  
de (estado), residente à (local) foi imunizado contra  
variola no dia \_\_\_\_\_.

ASSINATURA DO MÉDICO

(carimbo)

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA  
CHEFIA DO 5º DISTRITO SANITÁRIO – LONDRINA

Fonte: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO, 1961. Reprodução elaborada pelas autoras, 2022.

A carta de apresentação/recomendação ou atestado de boa conduta (Figura 4) afirmava a “boa origem” dessas moças, uma herança das Escolas Normais do século XIX. Esse documento, era assinado por pessoas tidas como de boa índole e que gozavam de *status* na sociedade. De acordo com Almeida (2014, p. 338), “os cursos exigiam que se apresentasse autorização do pai ou do marido no ato da matrícula, além da reputação ilibada dos/as candidatos/as”. Dentre as cartas analisadas, muitas são cartas escritas por religiosos – bispos, padres, freiras – e pessoas envolvidas na educação, como o diretor ou diretora da escola em que a aluna frequentou anteriormente ou mesmo secretário de educação do município. Dentre as cartas de apresentação localizadas, encontram-se cartas do arcebispo metropolitano de Londrina, Dom Geraldo Fernandes<sup>3</sup>, e Zaquieu de Mello<sup>4</sup>, do Colégio Londrinense. As cartas, quanto à sua materialidade, foram escritas ou datilografadas em papel comum ou mesmo em cartões de visita do indivíduo que atestava a conduta da aluna, autenticando a sua procedência e, muitas vezes, o seu comportamento de acordo com os valores cristãos. Uma das cartas, escrita por um padre da cidade natal da aluna, atestava a sua boa conduta afirmando que a aluna “não é somente uma católica praticante, mas também há muito ativamente militando na Pia União das Filhas de Maria”. Nota-se ainda que, a partir de 1971, a carta, utilizada desde o século XIX nas escolas normais, não mais configura-se como item nessa documentação dos envelopes das alunas, o que nos leva a concluir que não era mais exigida pela escola.

<sup>3</sup> Dom Geraldo Fernandes foi o primeiro bispo da região metropolitana de Londrina, de 1957 a 1970, elevado posteriormente à condição de arcebispo, de 1970 a 1982. É um personagem da memória da cidade devido a sua atuação na criação das primeiras faculdades de Londrina, incentivador da criação da UEL e do IAPAR (Instituto Agrônomo do Paraná). Fazia parte da Congregação Filhos do Coração de Maria, conhecida pela dedicação aos trabalhos sociais. Atualmente, uma das principais vias da cidade tem o seu nome (SPIRANDELLI, 2017).

<sup>4</sup> Zaquieu de Melo foi um pastor, professor e político que se instalou na cidade de Londrina na década de 1940. Fundou o Colégio Londrinense e, como deputado estadual, teve participação ativa na criação da Faculdade Estadual de Filosofia, que viria a se tornar a UEL. Atualmente, confere nome a um teatro na cidade (SPIRANDELLI, 2017).

**Figura 4** – Carta ou atestado de conduta

Carta ou atestado de conduta (exemplo) - escrito à mão

Atesto para os devidos fins, que conheço a senhorita XXXX há mais de cinco anos, como pessoa ilibada conduta e idoneidade moral.

Londrina, 26 de fevereiro de 1962.

Assinatura

Fonte: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO, 1961. Reprodução elaborada pelas autoras, 2022.

A ficha da escola (Figuras 5 e 6) contém as informações referentes às alunas em tamanho aproximado de 6" x 9", datilografados com espaços a serem preenchidos manualmente ou à máquina, e um espaço reservado para a fotografia 3x4 da aluna. Todas as fichas contém a fotografia colada. Poucas fichas possuem o preenchimento completo de todos os itens, mas ainda trazem informações relevantes que vão desde a naturalidade e estado civil das alunas à razão da escolha do curso na escola. Além disso, traz também uma informação importante quanto às habilidades manuais e domésticas das jovens antes que estas iniciem o curso, apontando o que já sabem realizar, como crochê ou costura. A seção referente ao pagamento da anuidade da escola foi preenchida parcialmente em apenas uma das fichas analisadas. Percebe-se que o nome da escola se refere a uma escola existente a partir de 1957 (Escola de Formação Familiar de Londrina), sob direção de uma senhora de origem japonesa em outro local do centro de Londrina, como já mencionado anteriormente. Essa informação levanta a hipótese de que possa ter havido uma fusão entre as duas escolas ou uma mudança na direção e no caráter da escola, tornando-se uma escola de educação secundária normal e católica.

**Figura 5** –Ficha da aluna (frente)

ESCOLA DE FORMAÇÃO FAMILIAR DE LONDRINA				
NOME: _____				TELEFONE: _____
ENDEREÇO: _____				Nº DE MATRÍCULA: _____
DATA DO NASCIMENTO: _____		ESTADO CIVIL: _____		
NACIONALIDADE: _____		NACIONALIDADE: _____		
FILIAÇÃO: PAE: _____		MÃE: _____		
RELIGIÃO: _____				
APRESENTAÇÃO: _____				
CURSOS FEITOS: _____				
COMO TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO: _____				
PORQUE VEIO FAZER O CURSO: _____				
QUE JÁ SABE FAZER: _____				
QUE MAIS A INTERESSOU NO PROGRAMA: _____				
DATA: _____		ASSINATURA DA DIRETORA		
OBSERVAÇÕES: (a ser preenchido pela diretora)				
Endereço para correspondência			Endereço para correspondência	
Taxa de inscrição	1* QUOTA	2* QUOTA	3* QUOTA	4* QUOTA
Anuidade	_____	_____	_____	_____

FOTO  
3 X 4

Fonte: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO, 1961. Reprodução elaborada pelas autoras, 2022.





**Figura 8** – Ata de transcrição do diploma de formanda do ano de 1963 (verso)

	2ª série	3ª série
Português- Literatura Brasileira	9,3	8,2
Inglês	8,8	-
Cultura Religiosa	8,9	8,1
Psicologia	7,9	-
Puericultura	10,0	-
Nutrição-Dietética	8,7	-
Educação Familiar	8,6	-
Educação Doméstica	10,0	-
Introdução à Filosofia	9,2	8,1
Didática	9,8	8,2
Ciências Sociais	8,3	8,1
Biologia	-	9,5
Média	9,0	8,3
Prática de ensino	9,8	Média final 8,6

É o que contém no presente diploma que transcrevo.

Fonte: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO, 1963. Reprodução elaborada pelas autoras, 2022.

A figura 8 aponta as disciplinas cursadas por uma formanda do curso de Educação Familiar com duração de dois anos, para aquelas que já haviam concluído o ginásial, no ano de 1963. As disciplinas como Educação Familiar, Educação Doméstica, Puericultura, Psicologia e Nutrição e dietética não eram disciplinas comuns a qualquer escola, mas específicas do currículo da Educação Familiar voltado para essa formação. A Escola de Educação Familiar de Londrina, assim como outras da mesma tipologia, tinha como foco principal a formação para o magistério, para o lar e para a família. As disciplinas de Prática de ensino e Didática cumpriam a função de formar para o magistério. Aliadas às outras disciplinas como cultura religiosa, português e biologia, esse currículo deveria cumprir o que se esperava minimamente da educação das moças da Escola de Educação Familiar naquele momento.

Dentre os documentos dos envelopes que não foram reproduzidos nesta pesquisa, têm-se as fichas de médias das alunas – com as suas notas para cada disciplina, faltas e observações-, o histórico escolar do curso ginásial (equivalente ao atual ensino fundamental 2), a ficha ou certificado de conclusão de 1º e/ou 2º ciclo – em casos de alunas já portadoras de diplomas do secundário, diplomas de outros cursos concluídos anteriormente e carteira de aluna bolsista. A variedade e quantidade de documentos no arquivo do NRE-Londrina é significativa para a construção da História da Educação londrinense, permitindo múltiplos direcionamentos de investigação histórica, que demandam mais tempo. Esta documentação apresentou matrículas de

176 alunas dentre os anos de 1961 a 1978, ano em que a escola encerrou suas atividades. O quadro a seguir apresenta o número de novas matrículas por ano.

**Quadro 2** - Número de matrículas efetuadas por ano

Ano	Matrículas
1961	3
1962	4
1963	6
1964	10
1965	17
1966	25
1967	6
1968	11
1969	12
1970	14
1971	17
1972	10
1973	15
1974	7
1975	13
1976	5
1977	-
1978	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

O ano de 1976 marcou-se como o último ano de matrículas efetuadas e o início da última turma, formada no ano de 1978. A partir do ano de 1974 tem-se um novo curso técnico, com habilitações em Educação Familiar e Nutrição e Dietética, curso que formou ali apenas uma turma. A Lei n. 5.692 de 1971 (BRASIL, 1971), também conhecida como a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus ou LDB de 1971, já sob o governo militar, alterou o ensino e provocou mudanças profundas. De acordo com Cunha (2014, p. 914),

[...] por determinação dessa lei, o ensino secundário, o ensino normal, o ensino técnico industrial, o ensino técnico comercial e o ensino agrotécnico fundiram-se. Todas as escolas deveriam oferecer somente cursos profissionais – então chamados de profissionalizantes – destinados a formar técnicos e auxiliares técnicos para as mais diversas atividades econômicas. Os cursos exclusivamente propedêuticos, como o antigo colegial (clássico e científico), não teriam mais lugar nesse nível de ensino.

No ano de 1974, a instituição passou a se chamar Escola de Educação Familiar Dom Barreto – 2º Grau, seguindo a legislação de 1971. Configurando-se como uma Escola Normal ao longo de sua existência, a escola buscou se adaptar e inserir novas possibilidades às alunas, seguindo a legislação vigente. Dessa forma, a partir de 1974, as formandas conquistariam um diploma de conclusão do secundário técnico, possibilitando o acesso ao ensino superior.

A documentação identificada nesta pesquisa possibilitou o levantamento de alguns dados importantes para se investigar quem eram as alunas dessa escola. Sobre o perfil das alunas que realizaram a sua formação na instituição, percebe-se que, ao longo de sua atuação, ainda que mais da metade de seu corpo discente fosse composto por moças com idade inferior a 20 anos, a Escola recebia mulheres mais velhas e casadas, consonante com o caráter da instituição de formar jovens

para a administração do lar. Dentre as 176 alunas, apenas 12 se declararam como casadas no ato da matrícula contra 163 alunas solteiras.

Quanto à religião, 158 alunas se declararam católicas; sete se apresentaram como budistas; cinco não declararam suas crenças e as outras seis alunas se declararam no ato de matrícula como protestante, muçulmana, espírita, evangélica, batista e presbiteriana, sendo uma aluna de cada religião. A escola admitiu sete alunas freiras/religiosas e forneceu bolsas de estudos para duas delas e para outras duas alunas não-freiras.

Dessas 176 alunas matriculadas na Escola, 79 possuíam ascendência japonesa, dado verificado por naturalidade, nome e sobrenome das alunas, sendo uma aluna nascida no Japão. As alunas que frequentaram a escola eram, em sua maioria, naturais de cidades do interior de São Paulo e Paraná, sendo apenas 69 da região metropolitana de Londrina (cidades de Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Londrina e Rolândia). Outras alunas eram naturais de Estados como Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e Santa Catarina, em número menor. As alunas moravam na região central da cidade de Londrina e apenas 12 constavam como residentes em outros bairros, fazendas ou sítios nas periferias e outras cidades, como Cambé e Rolândia. Nota-se uma repetição de endereços, apontando para algumas possibilidades: de que uma parcela das jovens, de fora da cidade, morava em pensionatos durante o seu tempo de estudo e que havia alunas membros de uma mesma família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar a Escola de Educação Familiar de Londrina por meio da documentação localizada no arquivo do NRE-Londrina, parte-se da seleção de alguns aspectos que possibilitam compreender a tipologia da instituição, como o perfil das jovens que frequentaram a instituição. Esta documentação oficial contém arquivos de alunas nas décadas de 1960 e 1970 e precisa ser analisada com maior atenção e tempo, pois apresenta grande riqueza de informações que suscitam vários questionamentos sobre a vida das mulheres.

Dentre esta documentação, cabe destacar as disciplinas voltadas para a educação familiar e cuidados com a família e o lar, a partir dos valores católicos. A Escola de Educação Familiar de Londrina formava moças para o magistério e para atuação como educadora familiar, uma profissão inexistente na atualidade, possibilitando a essas jovens uma formação que permitiria, além do magistério e os saberes necessários para o cuidado com a própria casa e família, conquistar uma profissão e carreira. Dessa forma, essa documentação permite que se reconheça o tipo de formação destinada às jovens da instituição. A localização da documentação proporcionou o primeiro contato com a instituição e resultou em um maior entendimento do que seria uma escola para a formação, no âmbito da Educação Familiar, de moças das classes média e alta da cidade de Londrina nos anos 1960 e 1970, sem o intuito de formar moças para trabalhar nos lares como domésticas. Por isso, é possível inferir que a documentação permite uma aproximação do contexto social do momento em que foi elaborada e aí reside a sua importância na pesquisa.

Devido às limitações encontradas quanto ao acesso à documentação, foi necessário fazer escolhas e impor tópicos que mereciam atenção para uma primeira compreensão da instituição. Dessa forma, definiu-se que as principais informações seriam referentes ao corpo discente da escola (Quem são essas alunas? Quantas são? Quando frequentaram a escola? Quais motivos levaram a isso?). Na busca pela compreensão da educação das mulheres em Londrina, esta

documentação como fonte histórica se faz necessária visto que há um desconhecimento sobre a Escola de Educação Familiar de Londrina, contribuindo para a escrita da História da Educação das mulheres em Londrina.

## **DOCUMENTOS DO ARQUIVO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA**

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO. **Envelopes**: 1961 - 1978. Londrina: Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1961 - 1978.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO. **Atestado de saúde**. 1961. Londrina: Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1961.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO. **Atestado de imunização**, 1961. Londrina: Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1961.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO. **Carta ou atestado de conduta**, 1961. Londrina: Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1961.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO. **Ficha da aluna**, 1961. Londrina: Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1961.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DOM BARRETO. **Ata de transcrição do diploma de formanda do ano de 1963**. Londrina: Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1963.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres no Cotidiano: Educação e Regras de Civilidade (1920/1950). **Revista Dimensões**, Vitória, v. 33, p. 336-359, jul./dez. 2014.

ALVES, Maria Jeane dos Santos. **Mulheres Contra o Arbítrio: As Missionárias de Jesus Crucificado e a Escola de Serviço Social Padre Anchieta em Maceió em Tempos de AI5**. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/285>. Acesso em 4 jun. 2022.

BONI, Paulo César; SILVA, Sara Hermógenes. Avenida Higienópolis: um retrato da burguesia londrinense nas décadas de 1930 a 1960. In: BONI, Paulo César. (Org). **Retratos da cidade: o uso da fotografia para a recuperação de fragmentos históricos de Londrina**. Londrina: Midiograf, 2014, p. 61 – 80.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 4 jun. 2022.

CUNHA, Luiz Antonio. Ensino profissional: o grande fracasso da ditadura”, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, outubro/dezembro 2014.

DE LONDRINA: traduz o município em sua receita fase auspiciosa de desenvolvimento. **Diário do Paraná**, Curitiba, 10 jan. 1957, p. 6.

FUCKNER, Cleusa Maria. Magistério e casamento: memória e formação no Colégio de Educação Familiar do Paraná (1953 – 1986). 2000. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIMA, Arlete Alves. **Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década**. São Paulo: Cortez, 1987.

SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Intelectuais e vida cultural em Londrina-PR (1950-1979). **Arquivos do CMD**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2017. DOI: 10.26512/cmd.v5i2.22020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/22020>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Recebido em: 09/09/2022

Aceito em: 04/02/2023